

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Urge resolver problemas graves que se colocam à academia

Novo presidente da DG-AAC na tomada de posse

Paulo Barreto, novo presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG-AAC), disse ontem, no acto da respectiva posse, que existem problemas gravíssimos na academia, os quais urge resolver. A cerimónia, a que presidiu o reitor da Universidade, Prof. Doutor Rui de Alarcão, estiveram presentes várias entidades académicas, civis e militares, para além de estudantes e funcionários.

Usando da palavra em primeiro lugar, o presidente cessante, Diogo Portugal, afirmou que «durante um ano demos o que de melhor temos, esforçámo-nos por chegar aos estudantes, sem descuidar a natural atenção que é necessário dar às nossas secções culturais e desportivas, lembrando sempre que a AAC é entidade patronal de alguns funcionários e que também por eles se deve trabalhar e que a eles muito devemos».

Depois de ter dito que se procurou retomar o velho rumo da associação, através da auscultação dos problemas das faculdades, aquele ex-dirigente associativo abordaria a componente desportiva, tendo considerado não ser fácil «gerir e racionalizar a anarquia sã, mas em excesso», que — acrescentou — reina nesse domínio.

Para o mesmo responsável o projecto cultural que se afigurou à AAC foi «o da academia, o das nossas secções, organismos e de todos os que ainda fazem da cultura uma etapa da vida».

Mais adiante referiu que a mais brilhante conquista do seu mandato foi a desejada criação da Rádio Universidade. Por outro lado, uma das falhas, segundo revelou, foi o facto de «não termos conseguido fazer a integração dos funcionários da AAC na Função Pública (...)».

A viabilização financeira conseguida, entretanto, não deixou de merecer realce, tendo sublinhado

Diogo Portugal que essa dá hoje sinais de estabilidade.

Paulo Barreto, por sua vez, depois de ter salientado o facto da instituição se aproximar este ano da comemoração do seu primeiro centenário de existência, opinou que «é necessário — e mais do que nunca — que a AAC se vire para os seus representados, os estudantes da Universidade de Coimbra».

Noutro passo diria: «Há problemas gravíssimos nesta Academia. Urge resolvê-los. Estaremos atentos às avaliações antipedagógicas existentes na Faculdade de Direito, à questão das saídas profissionais nas Letras, ao problema do Internato Geral nas Medicinas, à situação das instalações em Economia, aos desastrosos currículos das Ciências, à pretensão dos estudantes de Farmácia em integrarem a organização internacional de estudantes de Farmácia, etc.».

A vontade de a DG-AAC participar em iniciativas conjuntas com os diversos organismos autónomos também foi vinculada por aquele novo dirigente associativo. O facto de a Associação Académica ser o maior clube desportivo da Região Centro é, conforme reconheceu, o bastante para — disse — «recabermos as contrapartidas financeiras necessárias à manutenção da nossa actividade».

Paulo Barreto mostrou-se empenhado em salvaguardar os «solares e republicas, instituições

que — sustentou — «sempre foram e continuam a ser os marcos desta academia, quer pelo espírito que nelas se vive, quer pela importância que assumem no meio académico».

Rui de Alarcão formulou votos, aliás expressos pelos oradores precedentes, para que o relacionamento e a cooperação entre a AAC e a reitoria seja uma realidade para a resolução de alguns problemas universitários.

A Reitoria, acrescentaria ainda, «tentará, como lhe compete, criar um verdadeiro espírito de solidariedade na ajuda dessas mesmas questões». Depois falaria da acção cultural da AAC que, disse, deverá ter presente as formas democráticas e de representatividade.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associação Académica Coesrel
Coimbra

JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

